

A Deformação Brasileira na Sequência Metassedimentar Serra da Mesa e nos Granitos Intraplaca do Tipo Suíte Serra da Mesa: Maciços Serra Dourada e Serra do Encosto, GO-TO

Vinícius de Oliveira Monteiro Guimarães¹; Erich Adam Moreira Lima¹ José Oswaldo de Araújo Filho¹

¹ UNB

RESUMO: A Sequência metassedimentar Serra da Mesa (SSM) na área de estudo de ~300km², mostra intensa deformação peculiar desta região, pois estreita-se entre dois maciços graníticos, Serra do Encosto (MSE) e Serra Dourada (MSD), este último de formato mais elíptico. A SSM e os maciços foram intensamente afetados pela Orogenia Brasileira/Panafricana, configurando assim o atual cenário estrutural da área, determinando tipos e estilos da maioria das estruturas mapeadas, e redefinindo as estruturas pré-brasileiras remanescentes. Estruturas dúcteis como: dobras, foliações associadas, zonas de cisalhamento e cavalgamentos, são condicionadas aos contrastes reológicos dos diferentes tipos de rochas e as variações das tensões locais. O grau de penetrabilidade das foliações depende: da idade relativa de sua geração; ii. da associação com diferentes estilos de dobras e zonas de cisalhamento; iii. da intensidade relativa da deformação progressiva nos pacotes metapsamopelíticos.

A compressão regional EW, encurta as estruturas regionais gerando cavalgamento de rochas do Arco Magmático de Goiás sobre rochas da SSM, através da falha do Rio dos Bois, com vergência para E, configurando parte do sistema de ante-país do Cinturão Brasília. A aproximação dos MSE e MSD deforma e promove o metamorfismo dos sedimentos da SSM. Concomitantemente, são geradas as zonas de cisalhamento kilométricas NE, NW e ~NS, a última rúptil-dúctil, composta por protomilonitos, enquanto nas primeiras observam-se milonitos e filonitos, imprimindo ao sistema uma geometria semelhante ao de fraturas R-R'.

De modo geral, há duas superfícies de foliação, sendo a mais antiga menos penetrativa, e que no domínio da SSM, é marcada por fluxo intraestratal, resultando em orientação de muscovitas paralelas ao acamamento dos protólitos sedimentares ($S_1//S_0$). Nos domínios do MSE e MSD, nota-se uma divisão entre as porções indeformadas, *low* e *high strain* devido ao alto e baixo *stress*. O grau de deformação observado era predominantemente mais intenso no MSE em relação ao MSD. Frequentemente, observou-se uma foliação S_2 , uma xistosidade fina nos protólitos pelíticos, observada também nos maciços graníticos.

A mudança da atitude da foliação S_2 é influenciada pela geometria final das camadas sedimentares da SSM e dos anteparos rígidos em que se constituem os maciços, determinando-lhes um padrão de dobras mesoscópicas assimétricas (F_2), e vergentes para leste. O eixo dessas dobras apresenta-se concordante com o fluxo de matéria para área, de ~N15W. Uma geração de dobras tardias (F_3), sub-simétrica e de dimensões kilométricas, são balizadas por produtos de sensores remotos.

Lineações se originam em resposta a intensidade da deformação, gerando orientação mineral, de estiramento e de intersecção (S_1/S_2). As lineações da SSM são mais evidentes, diminuindo gradativamente em relação aos domínios MSE e MSD. A direção das lineações de intersecção é subparalela à direção dos eixos das dobras ($\sim N15W$), sendo as lineações de estiramento $\sim NS$ perpendiculares à direção de máxima compressão regional EW.

PALAVRAS CHAVE: DEFORMAÇÃO SEQUÊNCIA MACIÇOS